**A ROMARIA PADRE JOSIMO: RESISTÊNCIA E LUTA CAMPONESA CONTRA A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO EM SEUS TERRITÓRIOS NA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO – TO.**

**SILVA**, Darley Alves[[1]](#footnote-1); **LOPES**, Alberto Pereira[[2]](#footnote-2);

**RESUMO**

Este trabalho explora a luta e o legado de Padre Josimo Morais Tavares, um líder religioso e defensor dos camponeses, foi assassinado em 1986 por seu envolvimento na luta contra a grilagem de terras e o poder dos latifundiários no Tocantins. Sua morte foi um marco na resistência contra o agronegócio, que avançava sobre as terras das comunidades tradicionais. A Comissão Pastoral da Terra (CPT), da qual Padre Josimo fazia parte, desempenha um papel crucial na organização dos trabalhadores rurais, promovendo a resistência pacífica e denunciando as injustiças. O objetivo da pesquisa é compreender o papel dos Camponeses/as que participam da Romaria Padre Josimo na luta contra a submissão das famílias no norte do Tocantins (Bico do Papagaio) diante da territorialização promovida pelo agronegócio com a sua expansão em direção as pequenas áreas camponesas. As Romarias em homenagem a Padre Josimo, realizadas anualmente, mantêm viva sua memória e fortalecem a luta contra o agronegócio e pela reforma agrária, reunindo camponeses e aliados na defesa de seus direitos e do meio ambiente.

**Palavras-chave**: Padre Josimo, Agronegócio, Romaria, Reforma agrária.

1. **INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

A região do Bico do Papagaio, no norte do Tocantins, é marcada por intensos conflitos fundiários, desencadeados pela expansão do agronegócio desde os primeiros processos de povoamento. A disputa por terras para a monocultura de soja, cana-de-açúcar e a pecuária envolve confrontos armados, impactando as comunidades camponesas e povos tradicionais que habitam a área, rica em biodiversidade. A crescente demanda por commodities agrícolas como soja e carne bovina tem atraído grandes empresas agroindustriais, interessadas em terras férteis e baratas, provocando impactos sociais e ambientais significativos.

Essa realidade foi enfrentada por Padre Josimo, líder comunitário da região, que lutou contra a violência do latifúndio e a discriminação dos povos da floresta. As comunidades locais, compostas por famílias camponesas de gerações, são frequentemente violentadas, vivendo sob o medo constante de novos conflitos. Padre Josimo foi assassinado por sua atuação em defesa dos trabalhadores e das comunidades locais, representando a resistência diante das atrocidades cometidas na região, onde padres e agentes pastorais também sofrem torturas e violência.

1. **BASE TEÓRICA**

Para compreender a dinâmica dos conflitos agrários e as tensões sociais geradas pela expansão do agronegócio, é necessário considerar o papel histórico da luta por terras e a atuação das comunidades tradicionais. Fabrini (2014) aponta que a disputa pela terra no Brasil está profundamente enraizada em questões históricas e políticas, onde o latifúndio e o agronegócio têm exercido um papel central na exclusão de pequenos agricultores e povos tradicionais. De acordo com o autor, a concentração fundiária e a expansão da fronteira agrícola intensificam conflitos e violências, sobretudo nas áreas rurais mais isoladas.

Essa visão é complementada por Breton (2000), que argumenta que o desenvolvimento do agronegócio no contexto globalizado atende prioritariamente aos interesses do mercado internacional, em detrimento das necessidades locais das populações camponesas. Segundo Breton, a globalização econômica força a adoção de modelos agrícolas de larga escala, promovendo a monocultura e o uso intensivo de recursos naturais, o que agrava a desigualdade social e a degradação ambiental nas regiões rurais. Assim, a expansão do agronegócio não só modifica as práticas agrícolas, mas também compromete o equilíbrio socioambiental das comunidades.

Por outro lado, Andrade (2003) discute a resistência das comunidades tradicionais frente às pressões do capital agrário. Para o autor, a mobilização social dessas comunidades é uma resposta às formas de exploração e violência que sofrem em áreas de conflito. Andrade (2003) destaca a importância da organização comunitária e da solidariedade entre os povos tradicionais como mecanismos fundamentais de enfrentamento às políticas excludentes do agronegócio.

1. **OBJETIVOS**

Compreender o papel dos Camponeses/as que participam da Romaria Padre Josimo na luta contra a submissão das famílias no norte do Tocantins (Bico do Papagaio) diante da territorialização promovida pelo agronegócio com a sua expansão em direção as pequenas áreas camponesas;

1. - Identificar os tipos de violência submetidos aos camponeses posseiros, pelos representantes do agronegócio;
2. -Analisar o papel da CPT como instituição que apoia a luta dos camponeses expropriados de seus territórios sobretudo no Bico do Papagaio;
3. - Analisar a importância da Romaria nas cidades de São Sebastião e Buriti no Tocantins pela memória do grande líder pastoral Padre Josimo- significações do legado do seu trabalho a favor dos povos deserdados da terra que lutava pelo pão e pela vida.
4. **METODOLOGIA**

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, com metodologia exploratória e explicativa. A coleta de dados envolveu entrevistas com membros da CPT e líderes comunitários, além da análise de relatórios da CPT, conforme Porto-Gonçalves (2017) e Breton (2000). Utilizou-se o método dialético para interpretar as mudanças nas dinâmicas agrárias e a resistência camponesa (Andrade, 2003).

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nosso trabalho aborda a luta das comunidades camponesas na região do Bico do Papagaio, no Tocantins, contra a expansão do agronegócio, destacando a importância da preservação da terra e do meio ambiente para a subsistência de famílias que dependem da agricultura familiar. A região, rica em biodiversidade, tem sido alvo do agronegócio, principalmente para o cultivo de soja e a criação de gado, que resultam em desmatamento, perda de biodiversidade, contaminação do solo e dos recursos hídricos pelo uso de agrotóxicos, além da expulsão de comunidades tradicionais, incluindo camponeses, indígenas e quilombolas.

Um dos aspectos importantes mencionados é o enfraquecimento das minorias, como camponeses e indígenas, no cenário político brasileiro. A crescente influência da bancada ruralista no Congresso Nacional composta em grande parte por grandes proprietários de terra, tem dificultado ainda mais a luta dessas comunidades. A criminalização e repressão aos movimentos de resistência, facilitada por políticas que favorecem o agronegócio, agravam os desafios enfrentados pelos pequenos agricultores e pelas comunidades tradicionais.

Dentro desse contexto, a Romaria de Padre Josimo é apresentada como um evento simbólico e importante para a resistência camponesa no Bico do Papagaio. Realizada anualmente a romaria relembra a memória do Padre Josimo Morais Tavares, um líder religioso e defensor dos direitos dos camponeses, assassinado em 1986 por sua luta contra a grilagem de terras. A romaria se tornou um ato de fé e resistência, reunindo milhares de pessoas para refletir sobre a luta pela terra e os direitos dos trabalhadores rurais. Além das celebrações religiosas, o evento é um espaço para discussões políticas, denúncias de violações de direitos humanos e fortalecimento da organização coletiva das comunidades.

A resistência camponesa é fortalecida pela união dessas comunidades, que se organizam em associações e cooperativas para negociar seus cultivos com empresas e o governo. Além disso, a adoção de práticas agroecológicas, que respeitam a natureza e evitam o uso de produtos químicos, é uma das estratégias para garantir a soberania alimentar e a sustentabilidade da produção.

1. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A romaria que acontece na região do Bico do Papagaio em homenagem ao Padre Josimo teve maiores repercussões no início do ano de 2008, com o fortalecimento da luta pelos territórios das comunidades tradicionais. A Igreja Católica tem uma grande contribuição a partir da Comissão Pastoral da Terra – CPT. Assim, os seguidores e admiradores da luta de Padre Josimo buscam manter viva a memória deste grande líder religioso que foi assassinado covardemente por um pistoleiro a mando de fazendeiros do município de São Sebastiao do Tocantins, onde o padre fazia seu trabalho a favor dos menos favorecidos.

Nesse sentido, o processo de conflitualidade por terra no norte do estado e extremo norte (Bico do Papagaio) do Tocantins em municípios como Buriti, São Sebastião, Araguatins, lugares que o Padre Josimo tinha grande influência na sua missão de libertar os povos da floresta contra o cativeiro dos donos dos meios de produção. Portanto, ao observar o papel da Romaria em homenagem a luta do Padre e dos grupos silenciados pelo poder público dessa região, observamos como as populações diretamente afetadas pelos conflitos pela posse da terra encontram formas de resistir aos processos de dominação impostos pelo capitalismo dos latifundiários.

Os latifundiários capitalistas locais promovem cotidianamente a invasão das terras demarcadas de populações indígenas, de quilombos e até mesmo reserva ambientais que são, ou deveriam ser protegidas pelo Estado. Muitos episódios desses conflitos, geralmente são mobilizados com o uso da força e pistolagem, ameaçando os povos originários, os grandes fazendeiros usam de todos os artifícios legais e ilegais para amedrontar a população daquela região, muitas vezes até com documentos falsos de posse de terras, além de subornos a funcionários públicos para fazer vista grossa de tais acontecimentos, acobertando crimes e ações ilegais contra moradores daquela região.

1. **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, M. M**. Introdução á metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRETON, B. Le. **Todos sabiam: a morte anunciada de Padre Josimo**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CPT- Comissão Pastoral da Terra. **Justiça cega no Tocantins: moradores históricos da Gleba Tauá podem ser expulsos de suas terras.** Disponível: www.cptnacional.org.br Acesso: 10/02/2024.

FABRINI, João Edmilson. ROOS, Djoni. **Conflitos territoriais entre o campesinato e o agronegócio latifundiário**. 1 ed. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa. 4**. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, José de Souza. **O cativeiro da terra**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

1. **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Professor Doutor Alberto Pereira Lopes pela orientação e apoio durante o desenvolvimento desta pesquisa. Também agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPT/CNPq) e à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT pelo suporte institucional e financeiro para a realização deste trabalho.

1. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/FAPT). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. e-mail: [darleyalvessilva@gmail.com](mailto:darleyalvessilva@gmail.com) [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor Associado 4 do curso de Geografia, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), coordenador do Laboratório de Estudos Agrários e Direitos Humanos - LEADH. Centro de Ciências Integradas. e-mail: [alberto.lopes@ufnt.edu.br](mailto:alberto.lopes@ufnt.edu.br) [↑](#footnote-ref-2)